

Perspectivas com a dívida são melhores

Nova Iorque — Uma comissão de bancos que negocia um plano de refinanciamento da dívida externa de 100 bilhões de dólares do Brasil concordou em recomendar a extensão por 90 dias de uma linha de crédito interbancária de 16,9 bilhões de dólares para o país.

William Rhodes, executivo do Citibank que dirige a comissão de bancos, afirmou que a extensão dará tempo ao Brasil para elaborar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O acordo anterior, que expira em 31 de maio, será prorrogado até 30 de agosto. A recomendação também abrange os vencimentos de 1985, que o Brasil tem sido incapaz de refinanciar, faltando para tanto que entre em acordo com o Fundo.

Os detalhes da prorrogação foram enviados a todos os bancos credores depois de uma semana de intensas negociações com as autoridades brasileiras e foram acompanhados de uma recomendação em favor da extensão de parte de Jacques de Larosiére, diretor-administrativo do FMI.

Larosiére

"Estou encorajado pela atitude positiva demonstrada pelos representantes do novo governo (do Brasil). Nós trabalharemos com eles tão rapidamente quanto possível" enquanto o país desenvolve políticas que o FMI possa apoiar, afirmou de Larosiére num telex enviado a Rhodes.

De Larosiére afirmou que, durante sua reunião com as autoridades brasileiras em 10 de maio, o FMI havia concordado em enviar uma equipe ao Brasil antes do fim de maio para dar continuidade às discussões.

Refinanciamento

Antônio Carlos Lemgruber, presidente do Banco Central, retornou ao país na quarta-feira, mas Carlos Eduardo de Freitas, diretor de Assuntos Internacionais do banco, continuou até anteontem com as reuniões com a comissão de 14 bancos.

As negociações do Brasil sobre o seu refinanciamento de 1985 estavam virtualmente completadas quando o FMI suspendeu o desembolso de empréstimos porque o país havia ultrapassado as metas dos meios de pagamentos e da inflação conforme haviam sido dispostas em seu acordo com o fundo.

A mensagem de De Larosiére aos bancos pelo menos sugeriu que é possível um acordo em futuro próximo.

Lemgruber disse anteriormente esta semana que está confiante em que a prorrogação será aprovada por todos os bancos, devido ao esforço brasileiro de combate à inflação e outras metas do FMI.